



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CAMPUS: Cajazeiras			
CURSO: Licenciatura em Matemática			
DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Educação em Matemática na Educação inclusiva	CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
PRÉ-REQUISITO: Prática de Ensino da Matemática I			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE/ANO: 02/2021		
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 67	PRÁTICA:	EaD ¹ :	EXTENSÃO:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 67			
DOCENTE RESPONSÁVEL: Rodiney Marcelo Braga dos Santos			

EMENTA

História da Educação Especial. Inclusão da pessoa com deficiência. Metodologia de pesquisa. Metodologia do ensino de matemática em educação especial.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/COMPONENTE CURRICULAR

(Geral e Específicos)

Geral:

A disciplina tem por objetivo principal possibilitar condições que favoreçam ao aprimoramento do diálogo na formação inicial de professores de Matemática, através do caráter multidisciplinar da Educação Matemática, incentivando o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para o Ensino de Matemática na Educação Inclusiva.

Específicos:

- Fazer uma retrospectiva da educação especial e inclusiva no contexto mundial e nacional.
- Conhecer os paradigmas da educação especial na sociedade contemporânea.
- Entender o conceito de deficiência como um construto social e suas implicações nas vidas das pessoas.
- Conhecer as legislações específicas voltadas à inclusão das pessoas com deficiência no contexto educativo.
- Conhecer as políticas públicas direcionadas à educação especial e inclusiva.
- Identificar as modalidades de atendimento educacional especializado, considerando os recursos nas salas de aula nos sistemas de ensino da educação básica.
- Conhecer as concepções, fundamentos e importância do currículo na perspectiva inclusiva.
- Compreender a importância do planejamento didático-pedagógico e da avaliação de aprendizagem na perspectiva inclusiva.
- Conhecer os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

- Reconhecer a tecnologia assistiva como área do conhecimento interdisciplinar
- Reconhecer a tecnologia assistiva como área do conhecimento interdisciplinar
- Experienciar as relações de coensino.
- Experienciar o planejamento de práticas inclusivas no ensino de matemática.

CONTEÚDO PROGRAMATICO

UNIDADE 1:

Retrospectiva da educação especial e inclusiva no contexto mundial e nacional.

Paradigmas da educação especial na sociedade contemporânea.

O conceito de deficiência como um construto social e suas implicações nas vidas das pessoas.

Legislações específicas voltadas à inclusão das pessoas com deficiência no contexto educativo.

Políticas públicas direcionadas à educação especial e inclusiva.

Modalidades de atendimento educacional especializado.

UNIDADE 2:

Concepções, fundamentos e importância do currículo na perspectiva inclusiva.

O planejamento didático-pedagógico e a avaliação de aprendizagem na perspectiva inclusiva.

Os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

A tecnologia assistiva como área do conhecimento interdisciplinar

Relações de coensino.

UNIDADE 3:

O planejamento de práticas inclusivas no ensino de matemática.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia deve contemplar a promoção da reflexão-ação-reflexão. Para tanto, o percurso metodológico contemplará alguns protocolos para a realização da referida disciplina: a mediação das concepções teóricas-metodológicas a partir da abordagem problematizada, tendo como tomada de partida a explanação das noções e tópicos específicos acerca do objeto de estudo; exercícios individuais e/ou coletivos (estudos dirigidos e atividades) com respectivas notas de aula e a constituição de grupos de estudo para aprimoramento do diálogo, bem como realização das atividades avaliativas. Outrossim, propõe-se um tratamento diversificado que contemple e fortaleça o embasamento teórico e metodológico para prática docente em matemática com a perspectiva da educação inclusiva.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares²
- [x] Outros³ (Google Classroom e Google Meet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Propõe-se uma avaliação contínua e permanentemente, considerando a efetiva participação nas atividades propostas, logo culminando em uma proposta de avaliação dinâmica que contemple a oralidade e escrita científica. Segue descrição dos instrumentos de avaliação:

(1) Webinários - AV 1 (100%)

- Planejamento (20%), apresentação (50%), fórum (20%) e auto-avaliação (10%)

(2) Fóruns - AV 2 (100%)

- Atividades assíncronas (20%) cada

(3) Questionário - AV 3 (100%)

MÉDIA = (AV 1 + AV 2 + AV 3) / 3

= 70 (APROVADO)

< 70 e > 40 (EXAME FINAL), com media final superior igual a 50 para aprovação

= 40 (REPROVADO)

ATIVIDADE DE EXTENSÃO⁴

BIBLIOGRAFIA⁵

Bibliografia Básica:

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

PADILHA, A. M. L. Práticas educativas: perspectivas que se abrem para a Educação Especial. *Educação e Sociedade*. v. 21, n. 71, jun, 2000, p. 197-220. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a09v2171.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 6.571, de 17 de set. 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007/2010/2008/Decreto/D6571.htm.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2001. p. 76. Disponível em: <http://www.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/download/texto/me000415.pdf>.

CARTOLANO, M. T. P. Formação do educador no curso de pedagogia: a educação especial. *Caderno CEDES*, v. 19, n. 46, set., 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000300004&script=sciarttext&tlang=p>

GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Orgs.). *Políticas e práticas de educação inclusiva*. 4. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2013.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MORGADO, A. S. *Ensino da Matemática: práticas pedagógicas para a educação inclusiva*. Editora Novas Edições Acadêmicas, 2015.

OBSERVAÇÕES

1 Para a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcial, desde que não ultrapassem os limites definidos em legislação.

2 Nesse ítem o professor deve especificar quais softwares serão trabalhados em sala de aula.

3 Nesse ítem o professor pode especificar outras formas de recursos utilizadas que não estejam citada.

4 Nesse item deve ser detalhado o PROJETO e/ou PROGRAMA DE EXTENSÃO que será executado na disciplina. Observando as orientações do Art. 10, Incisos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, da Instrução Normativa que trata da construção do **Plano de Disciplina**.

5 Observar os mínimos de 3 (três) títulos para a bibliografia básica e 5 (cinco) para a bibliografia complementar.

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Rodiney Marcelo Braga dos Santos, PROFESSOR ENS. BASICOS TECN TECNOLOGICO**, em 21/02/2022 21:59:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 265862

Código de Autenticação: dbf7b56670



Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CAJAZEIRAS / PB, CEP 58.900-000

<http://ifpb.edu.br> - (83) 3532-4100